

HIKIKOMORI – UMA SÍNDROME CULTURAL?

Terêncio, D*; Sousa, M*; Moreno, M*
* Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

A palavra “*hikikomori*” deriva do verbo japonês “*hikikomoru*”, um verbo composto constituído por dois caracteres: “retrair-se” (*hiku*) e “isolar-se” (*komoru*)¹.

O fenómeno de retração social extrema no Japão pode ser traçado até aos anos 1970 e 1980. No entanto, *hikikomori* passou a ser utilizado como nome nos anos 1990s, tendo sido definido pelo psiquiatra T. Saito no seu livro “Hikikomori – Adolescência sem fim”^{1,2}:

“Aquelas pessoas que se reclusam na sua própria casa (...) pelo menos 6 meses (...) início na segunda metade da terceira década de vida (...) outras perturbações psiquiátricas não explicam melhor o sintoma primário do isolamento.”

Em 2010, a guideline para hikikomori pela MHLW (Ministry of health, labour and welfare), definia o hikikomori como:

“um resultado de vários fatores, uma retração da participação social, que em princípio continuou sob a condição de estar restrito à sua casa por um período superior a 6 meses (...) um fenómeno não psicótico...”³

Ainda há considerável debate sobre se se devem incluir perturbações psicóticas na definição. Há coexistência com múltiplas entidades clínicas: esquizofrenia, **depressão**, ansiedade social, **perturbações da personalidade**, PTSD, perturbações do espectro do autismo, suicídio...⁴

SISTEMA DIAGNÓSTICO PROPOSTO EM 2015: 1,5

- A) Isolamento físico
- B) Evitamento de participação social
- C) Evitamento de relações sociais
- D) Impacto funcional na vida social

MAS...

Numa sociedade moderna a **natureza das relações sociais têm vindo a modificar-se** devido ao impacto que a internet trouxe (teletrabalho, relações virtuais...). Será que isto modifica a natureza da síndrome? Deverá ser tido em conta nos critérios?

UMA SÍNDROME CULTURAL?

Inicialmente descrita no Japão. Terá origem em fatores culturais do país?

- Cultura da vergonha (*haji*); é visto como uma virtude a capacidade de se fazer desaparecer quando a vergonha recai sobre nós;
- Sobredependência parental culturalmente aceite (*amae*).¹

O hikikomori espalhou-se globalmente⁶: modernização e globalização crescentes, surgimento da internet; evolução dos sistemas de diagnóstico psiquiátricos; desenvolvimento infantil e o modo de socializar diferentes dos de há 50 anos¹.

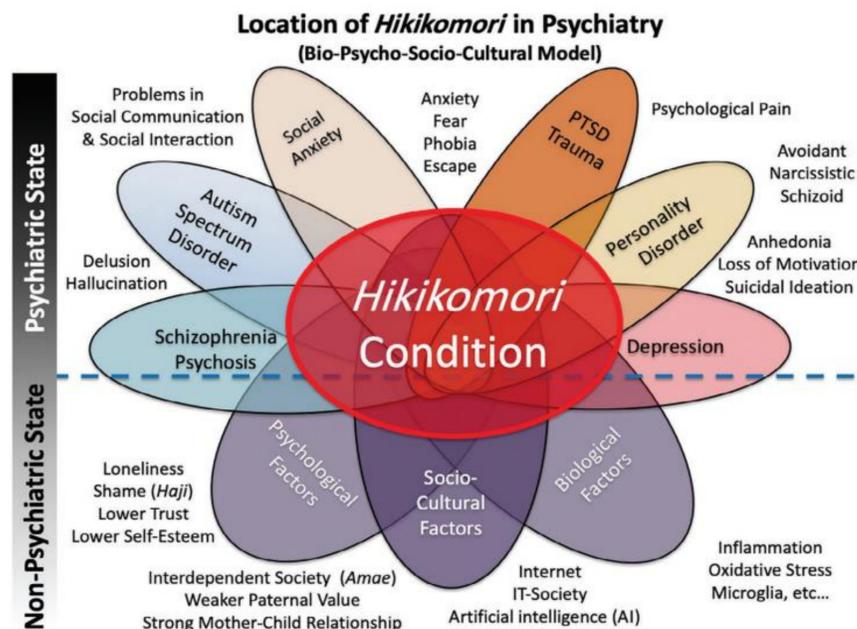


Figura 1: O modelo bio-psico-socio-cultural do hikikomori. Retirado de Kato et al. ¹

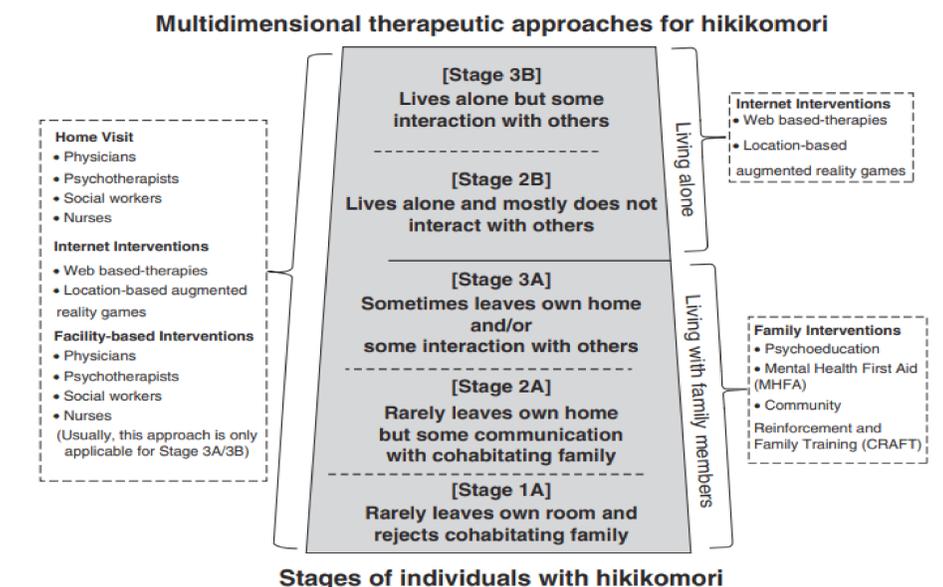


Figura 2: Graus de Gravidade e abordagem terapêutica. Retirado de Kato et al ⁷

A guideline de 2010 do MHLW propõe uma **intervenção em 4 passos**: (1) suporte familiar, primeiro contacto com o indivíduo e avaliação; (2) suporte individual; (3) treinar com grupos de transição; (4) ensaio de participação social.^{1,3}

(1) Kato TA, Kanba S, Teo AR. Hikikomori: Multidimensional understanding, assessment, and future international perspectives. Psychiatry Clin Neurosci. 2019 Aug;73(8):427-440. doi: 10.1111/pcn.12895. Epub 2019 Jun 24. PMID: 31148350. (2) Saito T. Shakaiteki Hikikomori-Owaranai Shishunki [Social Withdrawal: A Never-ending Adolescence]. PHP Shinsho, Tokyo, 1998 (in Japanese). (3) Ito K. Hikikomori No Hyouka-Shien Ni Kansuru Gaido-Rain [Guideline of hikikomori for their evaluation and support]. Ministry of Health, Labour and Welfare, Tokyo, 2010. [Cited 1 May 2019.] Available from URL: http://www.ncgmkohndai.go.jp/pdf/jidouseishin/22ncgm_hikikomori.pdf (in Japanese). (4) Kondo N, Sakai M, Kuroda Y, Kiyota Y, Kitabata Y, Kurosawa M. General condition of hikikomori (prolonged social withdrawal) in Japan: Psychiatric diagnosis and outcome in mental health welfare centres. Int J Soc Psychiatry. 2013; 59: 79–86. (5) Teo AR, Fetters MD, Stufflebam K, Tateno M, Balhara Y, Choi TY, Kanba S, Mathews CA, Kato TA. Identification of the hikikomori syndrome of social withdrawal: Psychosocial features and treatment preferences in four countries. Int J Soc Psychiatry. 2015 Feb;61(1):64-72. doi: 10.1177/0020764014535758. Epub 2014 May 27. PMID: 24869848; PMCID: PMC5573567. (6) Kato TA, Kanba S. Boundless syndromes in modern society: An interconnected world producing novel psychopathology in the 21st century. Psychiatry Clin Neurosci. 2016; 70: 1–2. (7) Kato TA, Shinfuku N, Sartorius N, Kanba S. Loneliness and singleperson households: Issues of Kodoku-Shi and Hikikomori in Japan. In: Okkels N, Kristiansen CB, Munk-Jorgensen P (eds). Mental Health and Illness in the City. Springer Singapore, Singapore, 2017; 205–219